



**ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES
 ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA**

**PHYSIOTHERAPY ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE OF ONCOLOGICAL PATIENTS: A
 NARRATIVE**

**ASISTENCIA FISIOTERAPÉUTICA EN CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES
 ONCOLÓGICOS: UNA NARRATIVA**

Leonardo Carlos Silva¹, Diego Almeida da Silva², Marcos Antonio Fernandes dos Santos³, Marina Borges Cardoso⁴, Diene Nascimento de Sousa⁵, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira⁶

e473462

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3462>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O câncer é um conjunto de anormalidades que acarretam um crescimento desordenado de células que tendem a invadir órgãos e tecidos do corpo. Por haver uma grande parcela de pacientes diagnosticados com câncer sem cura terapêutica, faz-se necessário que uma equipe multidisciplinar o acompanhe prestando cuidados paliativos em prol de uma melhor qualidade de vida. Entre essa equipe está o fisioterapeuta oncológico, profissional indispensável por possuir um arsenal de recursos e técnicas que visam principalmente a diminuição das sintomatologias dos demais tratamentos, proporcionando bem-estar. Objetivo: descrever a contribuição do fisioterapeuta aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Método: Para a realização dessa revisão de literatura utilizou-se a seguinte questão: Qual a contribuição do fisioterapeuta nos cuidados paliativos ao paciente oncológico? Para este artigo foram utilizadas bases de dados como Literatura Lationo-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e pesquisas manuais na plataforma Google Scholar. Resultados: Adotando-se os procedimentos de análise de conteúdo, é notório que a fisioterapia tem um papel fundamental como parte de uma equipe multidisciplinar voltada aos pacientes oncológicos, pois ela é dotada de procedimentos próprios que podem melhorar significativamente a vida desses pacientes. Dessa forma, reafirma-se a importância do fisioterapeuta e faz-se necessário que mais estudos sejam realizados para que haja uma melhor adequação a necessidade de cada paciente, de forma a minimizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Oncologia. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

Cancer is a set of abnormalities that lead to an uncontrolled growth of cells, which tend to invade organs and tissues of the body. Because there is a large proportion of patients diagnosed with cancer without a therapeutic cure, it is necessary that a multidisciplinary team accompany them, providing palliative care for a better quality of life. Among this team is the oncological physiotherapist, an indispensable professional for having an arsenal of resources and techniques aimed mainly at reducing the symptoms of other treatments, providing well-being. Objective: to describe the contribution of the physical therapist to palliative care in cancer patients. Method: To carry out this literature review, the following question was used: What is the contribution of physical therapy in palliative care for cancer patients? For this article, databases such as Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and manual searches on the Google Scholar platform were used. Results: Adopting content analysis procedures, it is clear that physical therapy has a fundamental

¹ Pedagogo, pós graduado em Atendimento Educacional Especializado. Acadêmico de fisioterapia pelo Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI) e acadêmico de radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Teresina - UNINASSAU.

² Fisioterapeuta, pós graduado em Traumatologia Ortopedia Desportiva com ênfase em Terapia Manual. Fisioterapeuta do Núcleo de Educação Permanente do HRANP e professor universitário da UNIFAPI - Centro Universitário do Piauí.

³ Acadêmico de fisioterapia pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI.

⁴ Administradora, pós graduada em gestão financeira. Acadêmica de fisioterapia pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI.

⁵ Tecnóloga em gestão ambiental. Acadêmica de fisioterapia pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI.

⁶ Acadêmico de fisioterapia pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

role as part of a multidisciplinary team focused on cancer patients, as it has its own procedures that can significantly improve the lives of these patients. In this way, the importance of the physical therapist is reaffirmed, and it is necessary that more studies are carried out so that there is a better adaptation to the needs of each patient, in order to minimize symptoms and improve quality of life.

KEYWORDS: *Physical Therapy. Oncology. Palliative Care.*

RESUMEN

El cáncer es un conjunto de anormalidades que conducen a un crecimiento descontrolado de células, las cuales tienden a invadir órganos y tejidos del cuerpo. Debido a que existe una gran proporción de pacientes diagnosticados con cáncer sin cura terapéutica, es necesario que un equipo multidisciplinario los acompañe, brindando cuidados paliativos para una mejor calidad de vida. Dentro de este equipo se encuentra el fisioterapeuta oncológico, un profesional indispensable por disponer de un arsenal de recursos y técnicas destinadas principalmente a reducir los síntomas de otros tratamientos, aportando bienestar. Objetivo: describir la contribución del fisioterapeuta a los cuidados paliativos en pacientes oncológicos. Método: Para realizar esta revisión bibliográfica se utilizó la siguiente pregunta: ¿Cuál es el aporte de la fisioterapia en los cuidados paliativos del paciente oncológico? Para este artículo se utilizaron bases de datos como Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y búsquedas manuales en la plataforma Google Scholar. Resultados: Adoptando los procedimientos de análisis de contenido, es claro que la fisioterapia tiene un papel fundamental como parte de un equipo multidisciplinario enfocado en pacientes con cáncer, ya que cuenta con procedimientos propios que pueden mejorar significativamente la vida de estos pacientes. De esta forma, se reafirma la importancia del fisioterapeuta, siendo necesario que se realicen más estudios para que haya una mejor adaptación a las necesidades de cada paciente, con el fin de minimizar los síntomas y mejorar la calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: *Fisioterapia. Oncología. Cuidados Paliativos.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia que tem como principal característica o crescimento desordenado das células, que invadem tecidos e órgãos que podem afetar qualquer área do corpo. Essas novas células defeituosas tendem a se espalhar pelo corpo de forma incontrolada e agressiva, formando assim os tumores e neoplasmas malignos (CANAZARO *et al.*, 2020).

Novos casos e mortalidade ocasionados por câncer tem crescido em todo o mundo, parte devido ao envelhecimento da sociedade, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na classificação e na prevalência dos fatores de risco, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico (BRAY *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em dados estimativos para o ano de 2020 foram registrados uma incidência de aproximadamente 19 milhões de casos de câncer em todo mundo, com 10 milhões de mortes. Já no Brasil, segundo o INCA, são quase 600 mil pessoas no Brasil que, por ano, desenvolvem câncer. E os tipos de câncer mais comuns são os de próstata, de mama, câncer colorretal, de pulmão e de tireoide.

O câncer é uma doença silenciosa e pertence a um grupo de doenças cuja percentagem de mortalidade dependerá do tipo e da progressão. É uma doença crônica que desenvolve consequências físicas, emocionais e sociais. A reabilitação do paciente é um processo importante e contínuo que visa elevar ao máximo o potencial do indivíduo dentro de limites definidos (INCA, 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

Durante o tratamento do câncer o paciente necessita de avaliação contínua para averiguação de evoluções, levando em consideração aspectos físicos do indivíduo e do tumor. Considera-se o valor das percepções individuais para a avaliação do tratamento instituído, seja ele quimioterápico, radioterápico, cirúrgico ou hormonioterapia, e seu estado geral (SILVA, 2006).

Quando o câncer é descoberto de maneira tardia, o tratamento geralmente é direcionado para os cuidados paliativos, pois a patologia frequentemente está em estágio avançada, dessa forma, o tratamento curativo não é mais uma possibilidade para o paciente (MENOSSEI; LIMA; CORRÊA, 2008).

Com isso, os cuidados ao paciente por uma equipe multidisciplinar passam a ser indispensáveis para que este tenha qualidade de vida. O fisioterapeuta dentro dessa equipe voltada aos cuidados paliativos, atua principalmente de maneira preventiva, utilizando uma grande gama de técnicas próprias com o intuito de contribuir no aspecto psicossocial, restaurando o senso de dignidade, autoestima, e reinserindo o paciente em suas relações cotidianas (FREITAS *et al.*, 2016).

Dentro dos cuidados paliativos, uma das possibilidades de atuação do fisioterapeuta está relacionada aos métodos utilizados para controlar a dor do paciente, mesmo que não haja possibilidade de cura. Para tanto, é de suma importância que o fisioterapeuta esteja atento ao que diz respeito às mobilizações articulares, fortalecimento muscular, posicionamentos, higiene brônquica e, quando necessário, ventilação mecânica nos pacientes oncológicos em fase terminal (HERCULANO *et al.*, 2022).

Para o desenvolvimento desse estudo utilizou-se a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos ao paciente oncológico? Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi de revisar a literatura científica de modo a conhecer a dor oncológica, e suas consequências, e pontuar a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, descrevendo métodos e técnicas que podem ser empregados durante os acompanhamentos.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com base em materiais já elaborados, com a finalidade de desenvolver um resumo atualizado do tema proposto (KLEINA, 2016). Para este artigo foram utilizadas buscas em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e pesquisas manuais na plataforma Google Scholar. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes descritores: câncer, cuidados paliativos, fisioterapia.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 O câncer e a dor

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (INCA, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

Segundo a Fundação do Câncer, existem diversos fatores que predispõe ao surgimento do câncer, dentre eles estão o tabagismo, alimentação não saudável e ingestão de bebidas alcoólicas. Exposição a altas doses de radiação, infecções, exposição a agentes cancerígenos e sedentarismo também tem relação. Uma mutação genética, ou seja, uma alteração no DNA da célula é o ponto de partida para o surgimento de um câncer. Devido a essa alteração, a célula passa a receber informações erradas para suas atividades (INCA, 2022)

A dor oncológica contribui para um estado de incapacidade, onde por sua vez o paciente passa a adaptar-se, seja por meio de um autocontrole, quietude, esgotamento físico e mental. A dor nesses pacientes pode estar relacionada direta ou indiretamente ao tumor primário, bem como a suas metástases e intervenções terapêuticas (FLORENTINO *et al.*, 2012).

A dor gerada pelo câncer constitui uma preocupação social, e torna-se um problema em saúde pública, uma vez que o gerenciamento destes sintomas e custos com tratamentos traz desgastes desde a esfera física à financeira (FLORENTINO *et al.*, 2012).

Além da dor física pacientes que convivem com o câncer acabam desenvolvendo diversos outras intercorrências que interferem diretamente na qualidade de vida, tais como estresse e depressão, o que pode gerar distúrbios como o aumento da tensão musculoesquelética, hipertensão arterial, tremores, dores em diversas parte do corpo, ansiedade, irritabilidade, fraqueza, nervosismo e medo (MARCIAO, 2021).

3.2 Cuidados paliativos

Discussões sobre cuidados paliativos no Brasil são encontradas desde os anos 70, mas só nos anos 80 começam a surgir os primeiros serviços de saúde. O primeiro foi criado no Rio Grande do Sul, em 1983, seguidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1986, e logo após em Santa Catarina e Paraná. Um outro serviço muito importante é o Instituto Nacional do Câncer – INCA, do Ministério da Saúde, que em 1998 inaugurou o hospital Unidade IV, exclusivamente dedicado aos cuidados paliativos (ANCP, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, os cuidados paliativos têm o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que estão passando por doenças que podem ameaçar suas vidas, através de intervenções que visam a melhora do alívio da dor e outros sintomas sejam eles físicos, psicossociais e espirituais.

Para Porto *et al.*, (2012) é de extrema importância nos cuidados paliativos que haja uma equipe multidisciplinar, visto que a multidisciplinaridade permite a troca de conhecimento e experiência entre as áreas de atuação, o trabalho coletivo e um planejamento mais assertivo em prol do bem-estar do paciente.

Mesmo com a atuação de diversos profissionais na área de cuidados paliativos, essas atividades ainda precisam ser regularizadas na forma de lei. Ainda imperam no Brasil um enorme desconhecimento e muito preconceito relacionado aos Cuidados Paliativos, principalmente entre os médicos, profissionais de saúde, gestores hospitalares e o poder judiciário. Ainda se confunde



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

atendimento paliativo com eutanásia e há um enorme preconceito com relação ao uso de opióides, como a morfina, para o alívio da dor (ANCP, 2022).

A esse nível de atendimento o foco está voltado para o alívio da dor e não a patologia em si. Todos os meios de intervenção buscam proporcionar qualidade de vida ao paciente que enfrenta a doença, através de avaliação e prevenção de quadros álgicos (BARROS *et al.*, 2021).

3.3 Fisioterapia oncológica

Fisioterapia é uma ciência aplicada da saúde voltada ao estudo dos movimentos do corpo humano, que atua de modo a prevenir e tratar os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgão e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média e alta complexidade (CREFITO-4, 2015).

O Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia em seu Artigo 4º afirma: O fisioterapeuta presta assistência ao ser humano, tanto no plano individual quanto coletivo, participando da promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e recuperação da sua saúde e cuidados paliativos, sempre tendo em vista a qualidade de vida, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto, segundo os princípios do sistema de saúde vigente no Brasil.

A atuação do Fisioterapeuta Oncológico se caracteriza pelo exercício profissional em todos os níveis de atenção à saúde, em todas as fases do desenvolvimento ontogênico, com ações de prevenção, promoção, proteção, rastreamento, educação, intervenção, recuperação e reabilitação do paciente oncológico, nos seguintes ambientes: hospitalar, ambulatorial, domiciliar, públicos, filantrópicos, militares, privados e terceiro setor (COFFITO, 2011).

Os profissionais da fisioterapia visam, sempre que possível, à construção e manutenção da independência funcional do paciente através da preservação da vida e alívio dos sintomas por meio de: terapia para dor, alívio dos sintomas psicofísicos, atuação nas complicações osteomioarticulares, reabilitação das complicações linfáticas, cardiopulmonar, atuação na fadiga, alterações neurofuncionais, úlceras de pressão (FLORENTINO *et al.*, 2012).

3.3.1 Recursos analgésicos

Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea – TENS

A eletroterapia é um recurso de prática clínica, que se baseia na utilização de corrente elétrica com finalidades terapêuticas promovendo analgesia, o que resulta em resposta a nível local ou sistêmica (CARVALHO *et al.*, 2021).

A TENS pode ser entendida como uma corrente elétrica de impulsos curtos, de baixa frequência, aplicados para alívio da dor. Comumente são tratadas áreas locais, sendo bastante comum o auto tratamento, em vista disso, empregam-se pequenos eletrodos de borracha siliconada impregnada por carbono, o que possibilita um fácil manuseio. A TENS é usada principalmente para manejo sintomático da dor aguda e dor crônica, e esta deve ser monitorada continuamente durante o tratamento (CAMILO *et al.*, 2020; FORENTINO *et al.*, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

Existem diferentes tipos de TENS, como o convencional, acupuntura, breve intenso e Burst. A diferença entre eles está na regulação dos parâmetros de frequência e intensidade, que são modulados de acordo com os mecanismos de ação que se quer priorizar (VILLANOVA *et al.*, 2013 *apud* CARVALHO *et al.*, 2021). Na tabela 1 é possível diferenciar cada um dos tipos de TENS.

Tabela 1. Tipos de TENS

TIPO DE TENS	TEMPO DE APLICAÇÃO	EFEITO	INDICAÇÃO
TENS Convencional (Teoria das Comportas)	20 a 60 minutos, com intervalo de 30min	Estimulação seletiva de fibra (A beta). Utilizada em quadro algícos intensos, devido ao seu rápido efeito analgésico e por propiciar uma sensação maior de conforto quando comparado as outras modalidades.	Dor aguda e crônica
TENS Acupuntura (Teoria Farmacológica)	20 a 30 minutos, 1 vez ao dia	Estimula as fibras A-delta e C, tendo como principal via a descendente, acarretando o fechamento da porta de transmissão da dor, e assim chegando ao objetivo final que é a redução do quadro algíco.	Dor crônica
TENS breve intenso (Teoria Farmacológica)	Em média 15 minutos	Ativação de fibra (A delta e C). Utilizada por sua capacidade de induzir analgesia rápida e eficaz, mesmo de curta duração.	Associada ao convencional ou acupuntura.
TENS Burst (Teoria Farmacológica e das Comportas)	Mínimo de 30 minutos	Fortes estímulos que despolarizam as fibras de dor, tanto as rápidas quanto as lentas, ativando mecanismos na ponte e bulbo, e consequentemente produzindo analgesia.	Mobilização articular, estiramento mantido ou massagem transversa (dores locais).

Fonte: PENA *et al.*, 2008; CARVALHO *et al.* (2021)

A utilização dos diferentes tipos de TENS em pacientes oncológicos pode trazer inúmeros benefícios. Com a redução da dor, o paciente tem uma melhor conduta frente à realização de atividades físicas o que melhora significativamente a sua qualidade de vida. É um recurso não invasivo e de fácil aplicação. Não provoca efeitos colaterais, tem pouquíssimas contraindicações, e não apresenta custo elevado (CARVALHO *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

Termoterapia

A termoterapia é uma modalidade de tratamento, dotada de procedimentos que utilizam a mudança de temperatura superficial do corpo com fim estético ou terapêutico. O uso do calor promove uma vasodilatação, a promoção de relaxamento muscular interferindo no ciclo dor-espasmo-dor, que gera alívio da dor oncológica, de pacientes em controle paliativo (BALDINI *et al.*, 2010).

O aquecimento da pele através da termoterapia é capaz de reduzir a atividade dos neurônios gama na medula espinhal, e a atividade elétrica das fibras intrafusais, o que conseqüentemente reduz os espasmos e dor muscular (SAMPAIO *et al.*, 2005 *apud* MENSE, 1978).

Sem embargo, não podemos deixar de evidenciar que a termoterapia é contraindicada para aplicação direta à área tumoral maligna. A vasodilatação gerada pelo calor pode oferecer riscos na disseminação de células tumorais por via linfática e teratogênica. Sendo assim, aplicam-se ao calor profundo as mesmas restrições sob todas as formas de apresentação (ondas curtas, ultrassom e laser), de forma que havendo o crescimento metabólico gerado pelo calor, as células tumorais podem se disseminar (FLORENTINO *et al.*, 2012).

Faz-se necessário uma maior atenção quanto ao emprego desse recurso, uma vez que a termoterapia não deve ser utilizada em áreas de insuficiência vascular, pouca sensibilidade, tecidos lesados e com radiodermite.

Crioterapia

A crioterapia é um recurso alternativo no tratamento de inflamações e dores no corpo, que utiliza o frio como principal instrumento. A utilização da crioterapia pode ser utilizada em disfunções musculoesqueléticas, traumáticas, inflamatórias incluindo processos agudos (FLORENTINO *et al.*, 2012).

Não há estudos suficientes a respeito da utilização da crioterapia em pacientes oncológicos, mas a sua utilização pode ser eficaz em dores musculoesqueléticas. Este recurso promove uma vasoconstrição, o que reduz os mediadores químicos que são liberados no local da lesão, controlando assim o contato dos mediadores inflamatórios com os nociceptores reduzindo a dor (SAMPAIO *et al.*, 2005).

Podemos caracterizar os efeitos do frio como o tratamento através de dois mecanismos que são basicamente o efeito da contrairritação, que reduz a dor pela ativação da comporta espinhal, e o segundo através do efeito neurogênico, o qual, através do resfriamento local, pode promover uma redução da atividade elétrica das fibras nociceptivas. Além de que pode haver também a redução do neurônio cornodorsal da medula, com interrupção da subida dos impulsos da dor para as estruturas medulares (BALDINI *et al.*, 2010 *apud* SAMPAIO *et al.*, 2005).

Por outro lado, a crioterapia deve ser evitada onde não há integridade sensorial, em casos alérgicos ou intolerantes ao frio, locais com comprometimento arterial periférico e em regiões de tratamento radioterápico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

3.3.2 Recursos psicofísicos

Massoterapia

Muitos fatores são condicionantes no agravamento de sintomatologias de doenças, dentre eles estão o estresse, a ansiedade e a depressão. Para pacientes que enfrentam uma doença sem terapêutica curativa disponível, o estresse é intenso e contínuo, agravando uma doença para a qual já não há tratamento (MARCUCCI, 2004).

A massoterapia que tem como base a manipulação de tecidos moles do corpo, pode ser de grande valia no tratamento da dor, pois promove benefícios relacionados com a diminuição da ansiedade, tensão muscular e na melhora da circulação tecidual do paciente (HERCULANO *et al.*, 2022).

É uma técnica comumente utilizada como terapia complementar, mesmo nos pacientes oncológicos. Ela produz a estimulação mecânica dos tecidos através da aplicação rítmica de pressão e estiramento. A pressão manual comprime os tecidos moles e estimula os receptores sensoriais, produzindo sensação de prazer ou bem-estar (BALDINI *et al.*, 2010).

Vale salientar que antes de realizar a técnica de massoterapia em pacientes com dor oncológica, deve-se avaliar a região a ser manipulada, pois ela pode estar alterada devido ao tratamento realizado (BALDINI *et al.*, 2010 *apud* SAMPAIO *et al.*, 2005).

3.3.3 Recursos mecanoterapêuticos

Cinesioterapia

A cinesioterapia é uma prática realizada por fisioterapeutas na reabilitação de pacientes, onde a princípio utiliza-se de movimentos passivos ou ativos, com o objetivo de melhorar a musculatura. É uma técnica bastante benéfica quando aliada a um tratamento, pois atua na evolução e no ganho funcional, melhoramento de força, desenvolvimento e nutrição de tecidos, evitando assim a síndrome do imobilismo (HERCULANO *et al.*, 2022 *apud* MOZZINI *et al.*, 2007).

Para que se possa realizar a terapia física faz-se necessário uma seleção de técnicas que estejam de acordo com o paciente e os resultados esperados. Dessa forma, inserir técnicas fisioterapêuticas em um tratamento sem estabelecer claramente o que se quer alcançar, gera insegurança ao profissional e diminui a confiança do paciente (MARCUCCI, 2004).

Como afirma Florentino (2012), a cinesioterapia, a qual utiliza movimentos passivos, ativos, ativos assistidos e ativos resistidos, proporcionam ao paciente mobilidade, flexibilidade, coordenação muscular, aumento da força muscular e a resistência à fadiga.

Em presença de dor oncológica, os pacientes comumente reduzem os movimentos, a atividade física e rotinas do dia a dia. Esse comportamento ao longo dos dias se não trabalhado gera um déficit significativo no condicionamento físico, força muscular, flexibilidade e capacidade aeróbia, ocasionando assim, uma predisposição ao desenvolvimento da síndrome de imobilização. Onde em casos mais avançados, essa falta de atividade favorece a atrofia muscular (BALDINI *et al.*, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

Em suma, as técnicas aplicadas pelo fisioterapeuta podem ser utilizadas para melhorar a amplitude de movimento e reduzir a tensão muscular, amenizar o quadro álgico, promovendo assim uma melhor qualidade de vida ao paciente (BALDINI *et al.*, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES

Os cuidados paliativos surgiram e começaram a ser implantados no Brasil a pouco tempo, e vieram de forma a suprir as necessidades individuais de cada paciente que não tenha possibilidades terapêuticas. A inserção desses cuidados a pacientes oncológicos é de grande importância, uma vez que possibilitam uma melhora na qualidade de vida.

Os pacientes oncológicos estão mais suscetíveis a alterações físicas e psicológicas, e durante todo o acompanhamento, é importante que o fisioterapeuta tenha uma boa comunicação para que além de todo o suporte mecânico terapêutico, a sua prática esteja voltada para a humanização respeito para assim alcançar melhores resultados.

Dentre os procedimentos mais utilizados em cuidados paliativos com pacientes oncológicos se destacam o TENS e a cinesioterapia. Mas por não haver uma padronização quanto a intensidade de corrente elétrica empregada, dificulta-se uma avaliação mais precisa.

Mesmo com um campo tão vasto de atuação como o de fisioterapia, durante esta revisão, foi notório a escassez de estudos voltados à atuação profissional para a prática nos cuidados paliativos. Dessa forma, reafirma-se a importância do fisioterapeuta na qualidade de vida dos e nos cuidados paliativos, e para tanto, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados para que haja uma melhor adequação a necessidade de cada paciente, de forma a minimizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). ANCP e cuidados paliativos no Brasil. Brasília: ANCP, 2022. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BALDINI, D. dos S.; SALLES, M. T.; MOREIRA, S. S.; GUEDES, L. B. A. **A atuação do fisioterapeuta no controle da dor oncológica**: uma revisão de literatura. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/625>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BARROS, J. S. de.; NASCIMENTO, L. V. S.; CASTRO, M. A. J. D. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 124, 2021. <https://doi.org/10.51161/rem/1978>.

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians. **Hoboken**, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018.

CAMILO, L. L. *et al.* Análise da dor e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia após aplicação da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) - Série de Casos. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16763-16778, nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-091.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

CANAZARO, L. S.; OLIVEIRA W. C.; FOFANO, C. S.; LUQUETI, E. C. F. **Contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.** [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/502>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CARVALHO, C. P.; DOS SANTOS TOMAZ, S. S.; WILCHEZ, C. M.; BIAGGI, A. C.; LUNARDI, C.; CARNIEL, C. F.; ESTEVÃO, A. Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) em pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22440-22454, 2021.

COFFITO-CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.** Brasília: Coffito, 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346. Acesso em: 10 ago. 2022.

COFFITO-CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO Nº 397/2011 DE 03 DE AGOSTO DE 2011.** Brasília: Coffito, 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3160>. Acesso em 15 ago. 2022.

CREFITO-CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA A TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Fisioterapia e Áreas de Atuação.** Brasília: Crefito, 2015. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/definicao/#:-:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20Fisioterapia%20e%20%C3%81reas,m%C3%A9dia%20complexidade%20e%20alta%20complexidade>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FLORENTINO, D. M.; SOUSA, F. R. A.; MAIWORN, A. I.; CARVALHO, A. C. A.; SILVA, K. M. **A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos.** Recife: HUPE, 2012.

FREITAS G. S. S.; GONÇALVES C. CALDAS C. G. A contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em crianças com leucemia. **REVISTA UNIABEU**, Belford Roxo, v. 9, n. 21, p. 182-192, 2016.

FUNDAÇÃO DO CÂNCER. **Fatores de Risco e Prevenção.** Disponível em: <https://www.cancer.org.br/sobre-o-cancer/fatores-de-risco-e-prevencao/#:-:text=Os%20principais%20fatores%20de%20risco,tamb%C3%A9m%20est%C3%A3o%20relacionados%20ao%20c%C3%A2ncer>. Acesso em: 05 ago. 2022

HERCULANO J. V.; DA SILVA L. P.; PERAL L. D.; DE OLIVEIRA S. V. B. **A atuação da fisioterapia na qualidade de vida e nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos - revisão de literatura.** 2022. Monografia (Graduação) - Faculdade UNA Pouso Alegre, Pouso Alegre, 2022.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Incidência de câncer no Brasil.** Brasília; INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Incidência de Câncer no Brasil.** Brasília: INCA, 2008. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_incidentia_cancer_2008.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

KLEINA, Claudio. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016. 172 p.

MARCIÃO, L. G. de A. *et al.* The importance of Physiotherapeutic care in palliative care in cancer patients. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e46310616042, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16042. Acesso em: 29 jun. 2022.

MARCUCCI, F. C. I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 51, n. 1, p. 67-7, mar. 2005. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1999>. Acesso em: 20 jul. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA NARRATIVA
Leonardo Carlos Silva, Diego Almeida da Silva, Marcos Antonio Fernandes dos Santos, Marina Borges Cardoso,
Diene Nascimento de Sousa, Silvestre Rafael dos Santos Oliveira

MENOSSEI, J. M.; LIMA, R. A. G.; CORRÊA, A. K. Pain and the challenge of interdisciplinarity in child care. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 489-94, 2008.

PENA, R.; BARBOSA, L. A.; ISHIKAWA, N. M. Estimulação Elétrica Transcutânea do Nervo (TENS) na Dor Oncológica - uma Revisão da Literatura. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 54, n. 2, p. 193-9, 2008. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1750>.

PORTO, A. R. *et al.* A essência da pratica interdisciplinar no cuidado paliativo das pessoas com câncer. **Invest. Educ. Enferm.**, v. 30, n. 2, p. 231-239, 2012.

SAMPAIO, L. R.; MOURA, C. V. de; RESENDE, M. A de. Recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica: revisão da literatura. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 51, n. 4, p. 339-46, 2005. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1940>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL – SES. **Atendimento em Cuidados Paliativos**. Brasília: SES, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos-2#:~:text=Segundo%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o.doen%C3%A7as%20que%20amea%C3%A7am%20a%20vida>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, L. C. **Sentido do cuidado na vivência da pessoa com câncer**: uma compreensão fenomenológica. 2006. 187f. Tese (doutorado) - Universidade de são Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SPENCE, R. A. J.; JOHNSTON, P. G. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.